PACO EDITORIAL

BRINCANDO E APRENDENDO HABILIDADES SOCIAIS



ANA PAULA CASAGRANDE SILVA
ALMIR DEL PRETTE
ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....7

IDENTIFICANDO, EXPRESSANDO
E CONTROLANDO EMOÇÕES.....13
Aponte as emoções.....15
Caretas em frente ao espelho.....18
Jogo da memória.....19
Histórias de sentimentos.....21
O sonho de Gabriela.....22
Soltando pipa.....27
Corrida injusta.....32
Uma visita inesperada.....37
A coleção de pedrinhas.....42
O vidro quebrado.....47

DESENVOLVENDO A EMPATIA.....53
Histórias em quadrinhos.....54
Passeio na praça.....55
Brincando no parque.....68
Hora do recreio.....78
Cadê o gato?.....88

FAZENDO AMIZADES.....97
Teatrinho.....98
História 1.....99
Brincando na floresta.....105
História 2.....106
Um estranho no aquário.....108

PALAVRINHA FINAL.....111

APRESENTAÇÃO

Este manual se destina aos pais, visando a auxiliá-los na educação de seus filhos pequenos. O relacionamento saudável entre crianças e de crianças com adultos é muito importante para o desenvolvimento infantil. As crianças têm muito a aprender, inclusive a se conhecerem e a se relacionarem com as demais pessoas. Para isso elas necessitam da ajuda da família, especialmente dos pais.

Para se relacionar bem com as pessoas, as crianças precisam aprender habilidades sociais. As habilidades sociais são comportamentos que ocorrem nas interações sociais e favorecem relacionamentos saudáveis. A socialização é uma tarefa primeiramente dos pais e depois da escola. Trata-se do ensino/aquisição de comportamentos de interação com outras pessoas de acordo com as diferentes situações e as normas culturais. A aprendizagem das habilidades sociais na infância ajuda nesse processo de socialização, pois contribui para o desenvolvimento social da criança e para o seu ajustamento na sociedade. As pesquisas mostram que as habilidades sociais são fatores protetores, ou seja, que reduzem o risco de uma ampla variedade de problemas psicológicos da infância (timidez, fobia so-

cial, depressão e outros), o que, por sua vez, contribui para um desenvolvimento saudável posteriormente.

Neste manual, focalizamos três conjuntos de habilidades:

a. identificar emoções (as próprias e as de outras pessoas), desenvolver a expressividade emocional e também o autocontrole emocional;

b. expressar empatia;

c. fazer amizades.

Essas habilidades (juntamente com outras) constituem recursos facilitadores para a convivência da criança pequena, em diferentes ambientes como a família, a creche, a vizinhança e a escola.

Das habilidades antes referidas, uma é facilmente compreendida: fazer amizades. Há evidências de que as crianças que não têm amigos, pelo menos um amigo mais "mais próximo", estão em risco de problemas psicológicos. *Fazer amizades* envolve um conjunto de comportamentos relacionados ao compartilhar, tais como: ouvir o outro sobre questões pessoais e manter em segredo informações confidenciais; falar de si mesmo; oferecer ajuda e pedir ajuda

em situações de dificuldades; manter contato por diversos meios como recados, e-mail, telefone, etc.

A habilidade de *identificar emoções* é básica para a compreensão do ambiente social e para a criança entender o que é esperado dela em diferentes momentos e situações. Em alguns desses momentos e situações pode ser muito importante o autocontrole, ou seja, apresentar uma reação emocional mais controlada para evitar consequências desagradáveis.

O *autocontrole* envolve acalmar-se, controlar o próprio humor, lidar com os próprios sentimentos negativos (e também positivos), tolerar frustrações e demonstrar espírito esportivo. O autocontrole não é fácil para crianças, como também não é para adultos.

Para alguns, a ideia de autocontrole pode se opor à visão romântica de deixar a criança fazer tudo o que ela quer, que um dia ela própria se autorregulará. Trata-se de um engano, pois sugere que o ser humano é impermeável à influência do ambiente, que depende somente de "sua vontade". Não é assim. O ser humano em geral, e a criança em particular, pode se comportar de maneira que não gostaria devido à influência do ambiente. Vivemos hoje em uma sociedade multipluralista que busca nos induzir para diferentes estilos de vida, muitas vezes contrários a nossos valores. É justamente o autocontrole que possibilitará nossas melhores escolhas.

A habilidade de *demonstrar empatia* é muito importante e quase esquecida nos dias atuais. A empatia é a capacidade de compreender como uma pessoa está se sentindo em uma situação e colocar-se no lugar dela, ou seja, imaginar como você se sentiria e agiria se fosse a outra pessoa. As crianças nascem com propensão para a empatia, mas as condições sociais podem reduzir essa tendência. Precisamos de um mundo mais fraterno, mais humano, mas para isso, é fundamental não descuidarmos da sensibilidade das crianças, criando condições para que elas sejam cada vez mais empáticas.

Todas as habilidades aqui referidas não são aprendidas isoladamente e frequentemente elas se sobrepõem. A capacidade de se relacionar com as pessoas irá influenciar o desempenho das crianças em situações sociais, por exemplo, na escola, na igreja, no clube, em festas, etc. Por isso, ensinar desde cedo essas habilidades pode contribuir para as crianças alcançarem bons relacionamentos e prevenir problemas no convívio social.

Aqui apresentamos algumas estratégias simples e divertidas para você ensinar habilidades sociais a seus filhos e, assim, ajudá-los a se relacionar melhor com as outras pessoas. São brincadeiras planejadas para você ensinar seus filhos a identificar emoções e situações críticas do cotidiano, a expressar empatia, a

reconhecer comportamentos que solucionam ou encaminham para solução de problemas, etc.

No início da descrição de cada brincadeira proposta, estimamos o tempo para sua realização. O tempo previsto também irá depender da idade do seu filho e do número de crianças participantes.

As brincadeiras de cada capítulo foram organizadas em ordem crescente de dificuldade, por isso evite "saltar" atividades e mantenha a sequência planejada. Observe atentamente como seu filho está se saindo nas brincadeiras. Se você avalia que ele apresenta alguma dificuldade, ajude-o mais diretamente de acordo com as instruções.

Para finalizar, recomendamos que você utilize o material de maneira espontânea, evitando a ideia de tarefa. Esse momento deve ser divertido e prazeroso, por isso evite realizá-lo quando a criança estiver sonolenta ou com algum desconforto. Também é importante que você mostre entusiasmo e, se necessário, pai e mãe podem se revezar nessa "brincadeira" com os filhos. Contudo, é importante que ambos os pais participem e conversem com a criança sobre as brincadeiras em outros momentos, contribuindo para o maior envolvimento da criança.

Bom divertimento e aprendizagem para vocês!

IDENTIFICANDO, EXPRESSANDO E CONTROLANDO EMOÇÕES

As situações cotidianas exigem o conhecimento das próprias emoções e maneiras adequadas de expressá-las. Dessa forma, aprender a identificar e a lidar com as emoções é bastante importante para o desenvolvimento das crianças. As brincadeiras propostas nesse tópico enfocam o autocontrole e a expressividade emocional, visando levar a criança a:

1. Identificar e reconhecer emoções;
2. Nomear as emoções identificadas;
3. Expressar emoções;
4. Identificar situações e ações relacionadas à expressão de emoções;
5. Conversar sobre a expressão de sentimentos por meio do rosto;
6. Reconhecer e demonstrar seis tipos de expressões faciais (alegria, tristeza, raiva, surpresa, nojo e medo);
7. Desenvolver estratégias para autocontrole.

O conjunto de brincadeiras foi disposto em ordem razoavelmente crescente de dificuldade para facilitar a aprendizagem das crianças. As brincadeiras mais simples ensinam habilidades importantes para a realização das brincadeiras posteriores, que são mais complexas. Por isso, seria importante manter a ordem delas, tal como apresentadas a seguir.

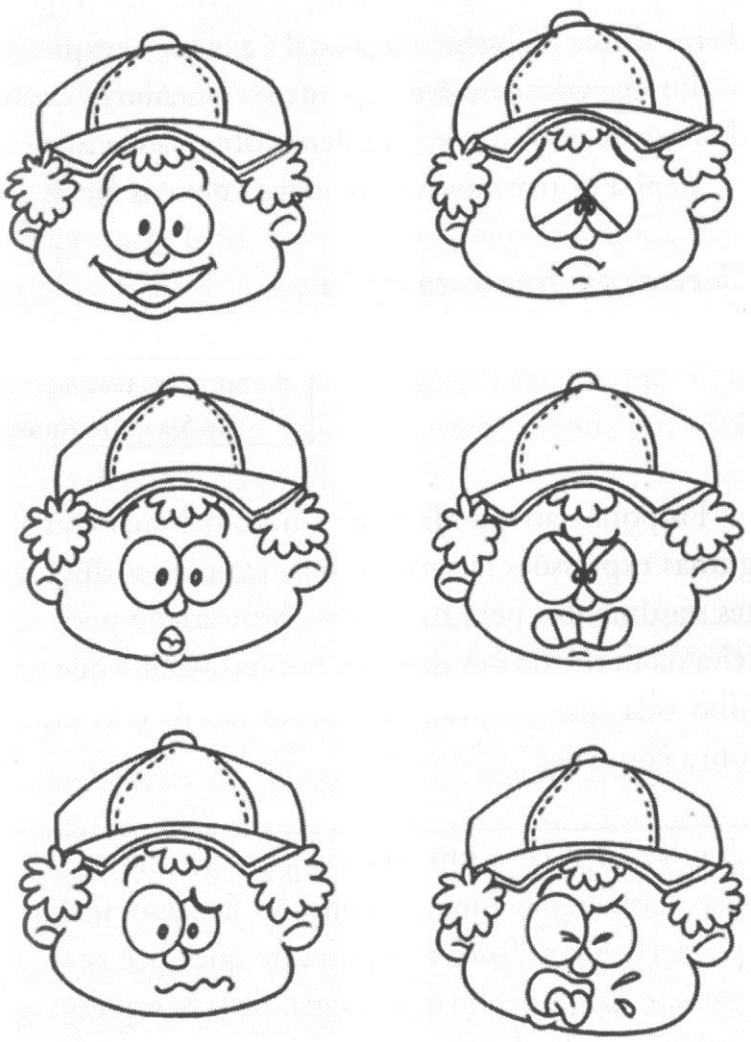
Aponte as emoções

Tempo para realização:
de 20 a 30 minutos

A próxima página contém faces de um mesmo personagem expressando diferentes emoções: alegria, tristeza, raiva, surpresa, nojo e medo. Você deve mostrá-las ao seu filho e auxiliá-lo a reconhecer qual emoção cada uma delas expressa. Mas antes de fazer a primeira brincadeira, leia o quadro com a descrição dos traços faciais das seis emoções e procure associar os traços específicos de cada emoção com o que você vê no desenho.

Descrição dos traços faciais das seis emoções.

Expressão Facial	Descrição
Alegria	As sobrancelhas estão relaxadas (posição habitual), os olhos e a boca estão abertos e seus cantos puxados em direção aos olhos.
Tristeza	As partes internas das sobrancelhas estão inclinadas para cima, os olhos estão levemente fechados e a boca está fechada com os cantos puxados para baixo.
Surpresa	As sobrancelhas estão levantadas, os olhos estão arregalados (totalmente abertos) e a boca está levemente aberta.
Raiva	As partes internas das sobrancelhas estão inclinadas para baixo, os olhos abertos, mas suas pálpebras estão levemente inclinadas e os lábios estão abertos mostrando os dentes.
Medo	As sobrancelhas estão em posição opostas (uma para cima e a outra para baixo), os olhos estão tensos e alerta, a boca está fechada e dá a impressão de estar tremendo.
Nojo	As sobrancelhas estão em posição opostas (uma para cima e a outra para baixo), os olhos estão fechados e a língua está para fora da boca.



Agora sim, comece a brincar com seu filho: aponte a ele a face triste do personagem e pergunte como ele acha que o personagem se sente. Caso ele não responda ou afirme não saber, diga qual é a emoção expressa.

Em seguida, descreva e aponte no desenho os traços do rosto do personagem que demonstram a sua tristeza.

Repita os mesmos passos com as demais faces.

Caretas em frente ao espelho

Tempo para realização:
de 5 a 10 minutos

Proponha ao seu filho que ambos demonstrem algumas expressões faciais, ou seja, expressem diferentes sentimentos pelo rosto. Essa brincadeira pode ser feita na frente de um espelho, pois possibilita que seu filho veja suas próprias expressões faciais e as avalie junto com você.

Lembre-se: você é um modelo para seu filho, por isso deverá representar as expressões faciais o melhor possível. Além disso, é importante que você acompanhe o desempenho dele, elogiando suas expressões faciais quando elas representam bem os sentimentos ou pedindo mudança/correção das expressões que não demonstraram bem os sentimentos.

Para conferir a expressividade do seu filho, você pode se basear na descrição das posições de sobrancelhas, olhos e boca do quadro da página 16.

Em relação aos elogios, você pode, por exemplo, dizer: "Isso!", "Muito bem!", "Que cara de triste você está!", etc., quando seu filho fizer uma expressão adequada da emoção solicitada.

Por outro lado, quando você for pedir mudanças, diga: "Oh, não! Você está mais com cara de bravo do que de triste. Acho que uma pessoa triste não franze tanto a testa. Ela faz assim, oh...", mostrando a ele traços na expressão facial de tristeza exibida por você ou no desenho da página 17.

Jogo da memória

Tempo para realização:
de 15 a 25 minutos

Jogue com seu filho o jogo da memória de expressões faciais que veio junto com esse livro. Esse jogo é composto por pares de cartas, ou seja, duas cartas com o mesmo desenho que estão nas duas últimas páginas do livro e devem ser recortadas. Posteriormente, as cartas devem ser embaralhadas e distribuídas em uma superfície plana para baixo de forma que os desenhos não sejam vistos. Cada jogador deve virar duas cartas, deixando que todos vejam. Se as duas cartas forem

iguais, ele fica com o par e joga novamente. Se forem diferentes, vira as cartas, mantendo-as na mesma posição e passa a vez para o próximo jogador. Ganha o jogo aquele que descobrir mais pares.

Conforme vocês forem formando pares com as cartas, pergunte ao seu filho qual a emoção expressa pelo personagem de cada par encontrado.

Pergunte também o que ele acha que poderia ter acontecido ao personagem para se sentir dessa forma. Você pode ajudá-lo perguntando e lembrando situações em que experimentou sentimentos semelhantes. Por exemplo, pergunte "Quando você sentiu medo?", ou diga "Lembra quando fomos ao parque na semana passada. Como você se sentiu?".

Elogie as respostas adequadas (aquelas que são coerentes com uma situação que pudesse ter provocado o sentimento mostrado pelo personagem) e sugira alternativas para as respostas inadequadas (aquelas que não são coerentes com uma situação que pudesse ter provocado o sentimento mostrado pelo personagem).

Por exemplo, quando formarem dois pares com rosto alegre e seu filho acertar essa expressão emocional, diga que ele acertou e está jogando muito bem. Caso ele confunda as expressões, diga a expressão correta e a compare com a expressão de uma carta que mostre a expressão emocional sugerida por ele. Aponte as diferenças na posição das sobrancelhas, olhos e boca das duas expressões.

Histórias de sentimentos

Tempo para realização:
de 5 a 10 minutos cada história

As páginas seguintes contêm seis pequenas histórias, que abordam situações envolvendo a expressão de sentimentos. Conte-as para seu filho, mostrando as ilustrações dos quadrinhos. Ao terminar de contar cada história, faça a seu filho as perguntas propostas no final de cada uma delas.

Na segunda pergunta, mostre a seu filho os rostos do personagem, logo após cada história, expressando seis diferentes emoções. Peça para seu filho apontar qual dos rostos expressa melhor o que o personagem fez diante da situação contada. Fique atento para verificar se ele consegue apontar para uma expressão facial compatível com os acontecimentos da história. Caso ele não consiga, faça perguntas sobre a história, por exemplo: "O que o personagem fez?", "O que aconteceu na história?", "Como você se sentiria se fosse o personagem?".

Algumas das situações vão envolver controle da raiva ou de outra emoção. Ajude seu filho a identificar essas situações e ensine a ele algumas estratégias para lidar com elas: respirar fundo, pensar em como resolver o problema, ignorar e seguir adiante, etc. Ajude-o a ver que esbravejar e gritar não resolve o problema e até piora a situação.

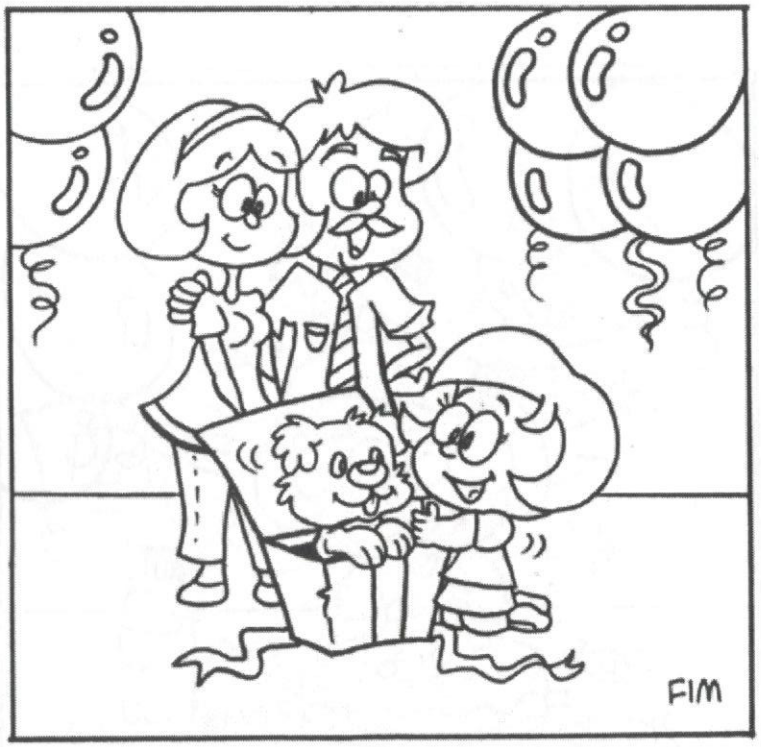
O sonho de Gabriela



O sonho de Gabriela era ter um cachorro.



Hoje é seu aniversário.

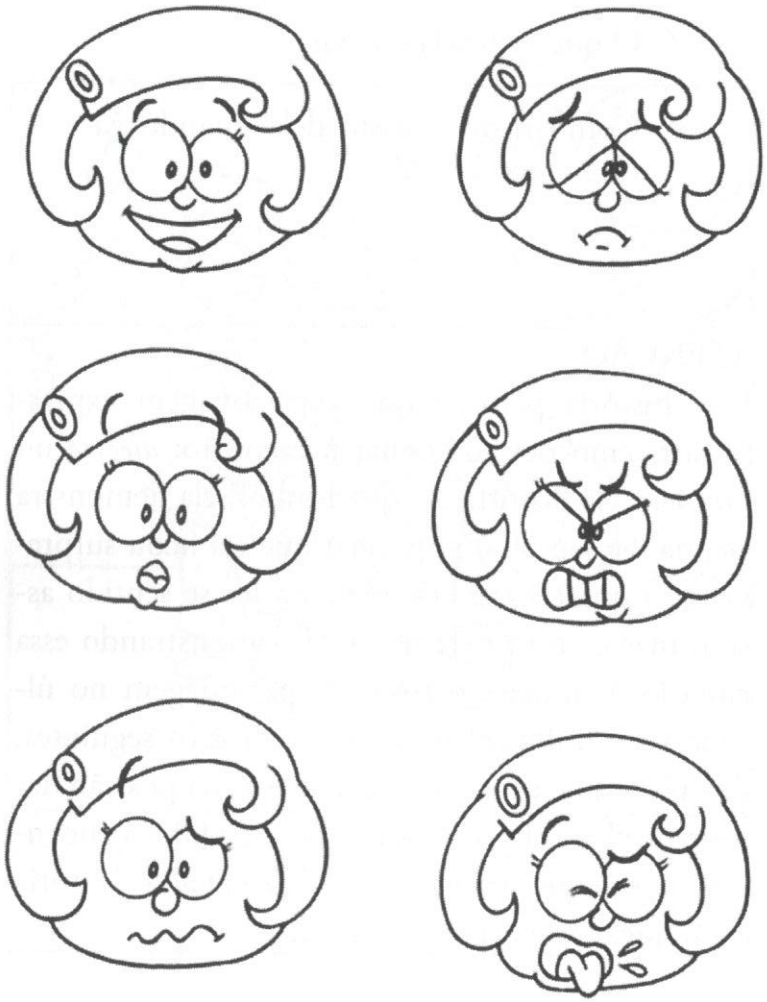


Ela ganhou dos seus pais um cachorro de presente.

- ✓ O que Gabriela sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dela quando ganhou o cachorro?

ATENÇÃO

Essa história permite que a personagem expresse duas emoções ao ganhar o cachorro: *alegria* ou *surpresa*. Na história em quadrinhos, ela demonstra alegria. Se seu filho responder que ela ficou surpresa, diga que ela também poderia ter se sentido assim, mas o rosto dela não está demonstrando essa emoção. Compare o rosto da personagem no último quadrinho (alegria) com os rostos seguintes, descrevendo e apontando diferenças na posição das sobrancelhas, olhos e boca. Ajude seu filho a encontrar o rosto que está igual ao dela ao final da história e a nomear essa expressão facial.



Soltando pipa



Felipe estava soltando sua pipa nova.

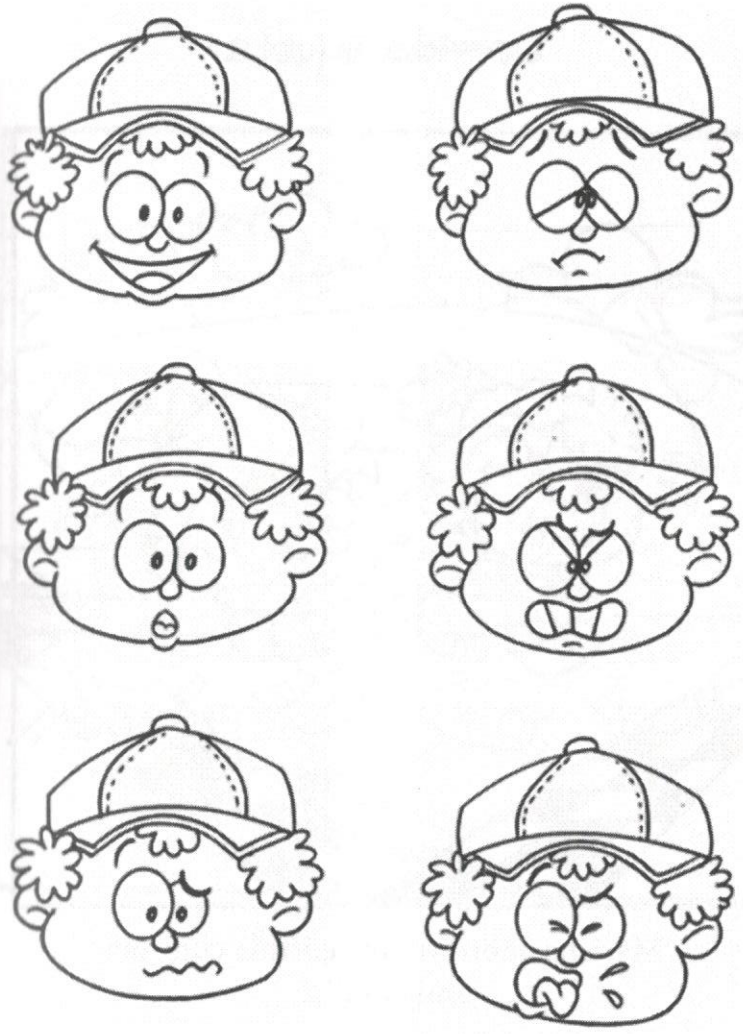


A pipa enroscou na árvore.

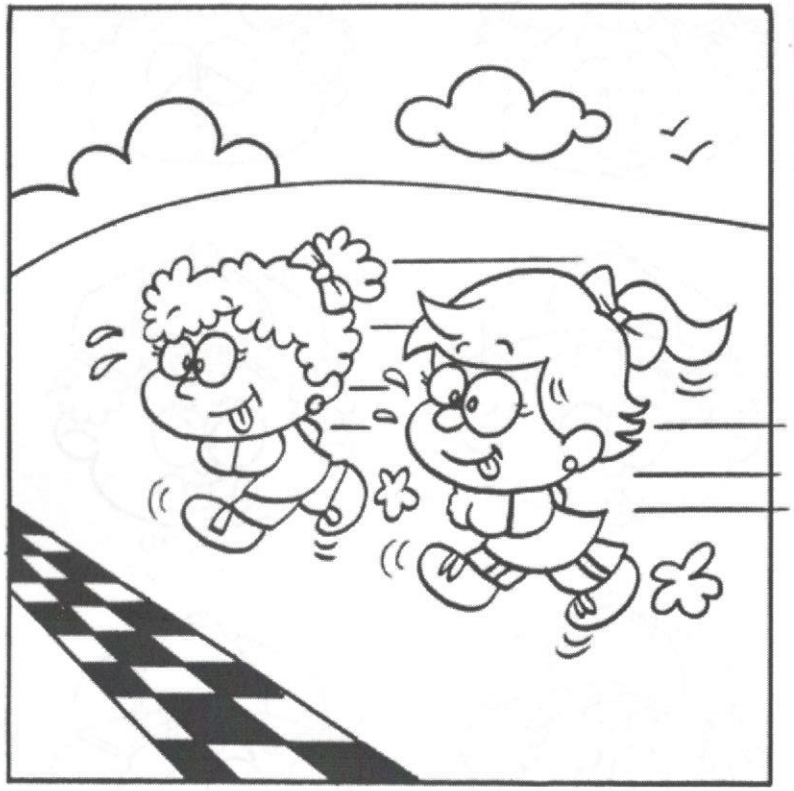


Quando ele tentou tirá-la da árvore, ela rasgou.

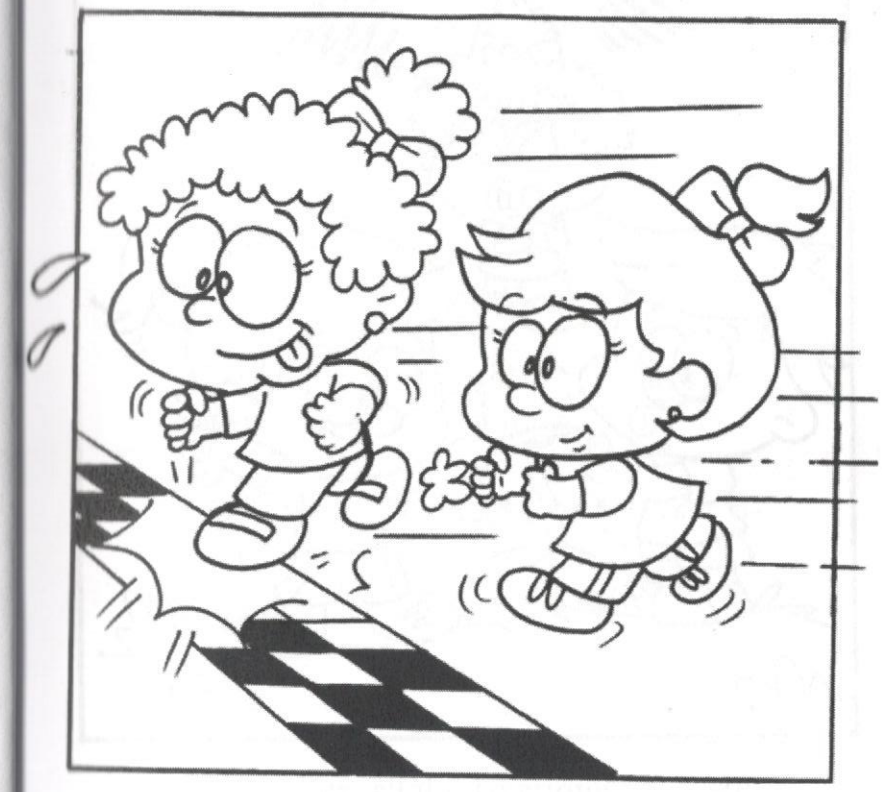
- ✓ O que Felipe sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dele quando viu a pipa rasgada?
- ✓ Como Felipe poderia lidar com essa situação?



Corrida injusta



Mariana apostou uma corrida com sua amiga Júlia.

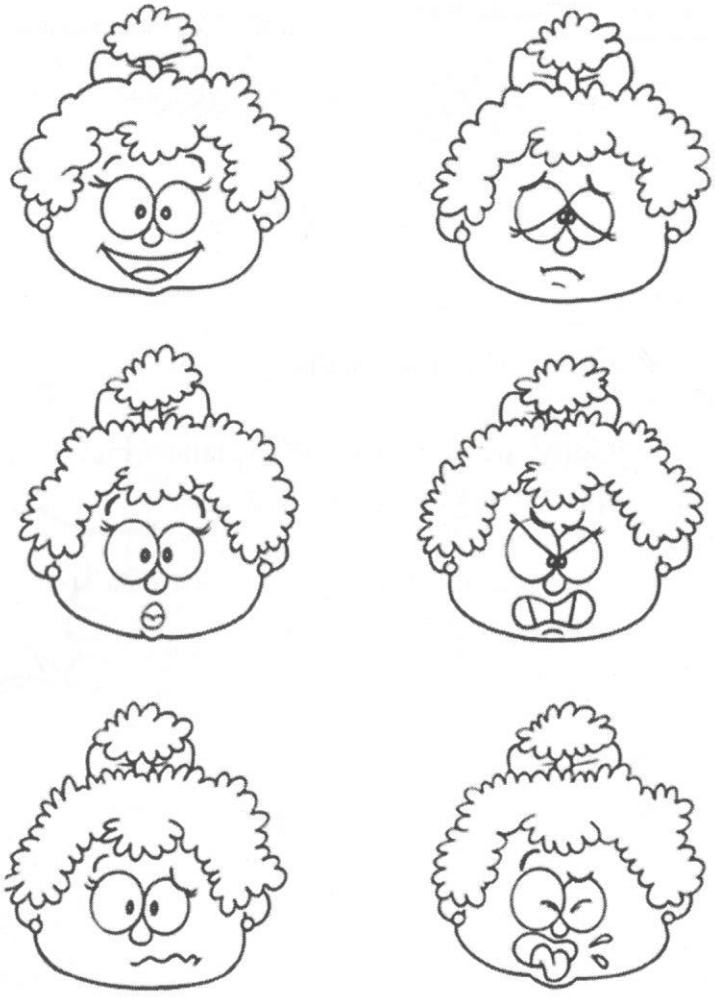


Henrique foi o juiz.



Ele deu a vitória para Júlia, embora Mariana tivesse chegado primeiro.

- ✓ O que Mariana sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dela quando Henrique deu a vitória a Júlia?
- ✓ Como Júlia poderia lidar com essa situação?



Uma visita inesperada



Takashi estava com saudade de brincar com seus primos.



Ele não sabia que eles viriam visitá-lo no final de semana.



Quando ele acordou no sábado, encontrou seus primos sentados à mesa para tomar o café da manhã.

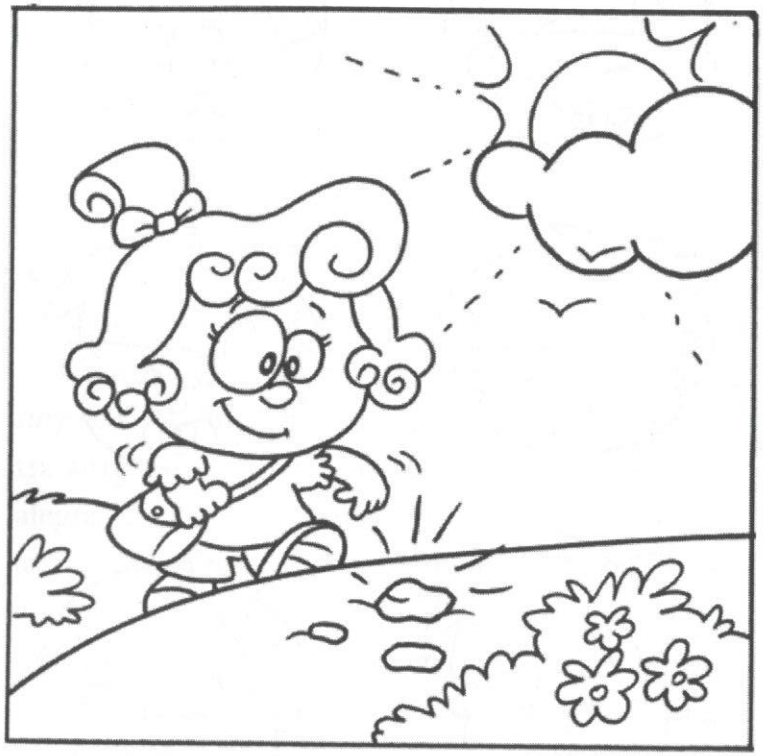
- ✓ O que Takashi sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dele quando viu seus primos?
- ✓ Como ficaria o seu rosto se você fosse o Takashi?

ATENÇÃO

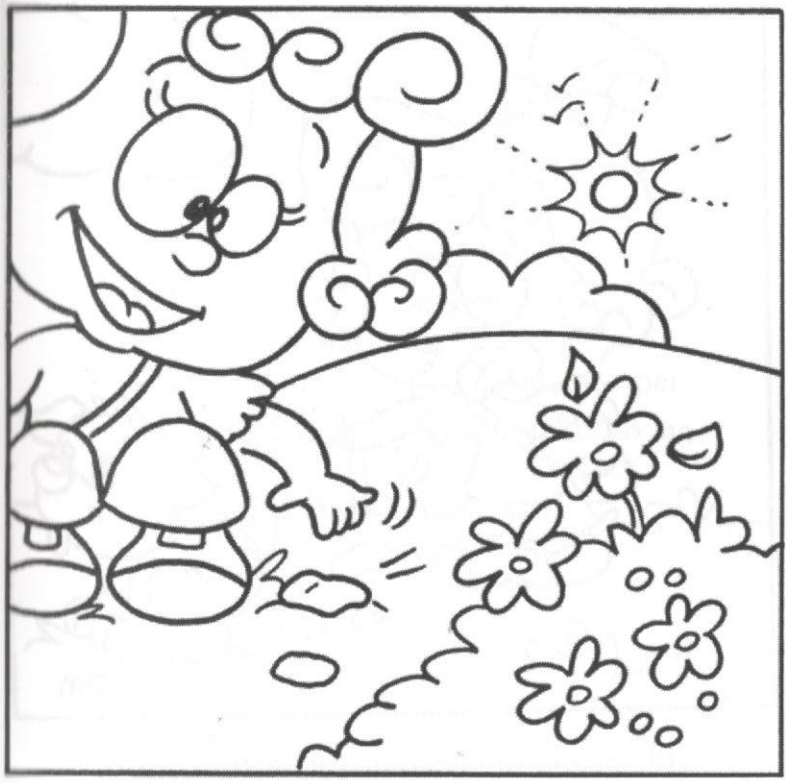
Essa história permite que o personagem expresse duas emoções ao encontrar os primos: *alegria* ou *surpresa*. Na história em quadrinhos, ele demonstra surpresa. Se seu filho responder que ele ficou alegre, diga que ele também poderia ter se sentido assim, mas o rosto dele não está demonstrando essa emoção. Compare o rosto do personagem no último quadrinho (surpresa) com os rostos seguintes, descrevendo e apontando diferenças na posição das sobrancelhas, olhos e boca. Ajude seu filho a encontrar o rosto que está igual ao dele ao final da história e a nomear essa expressão facial.



A coleção de pedrinhas



Bia estava andando pelo sítio de seu avô.

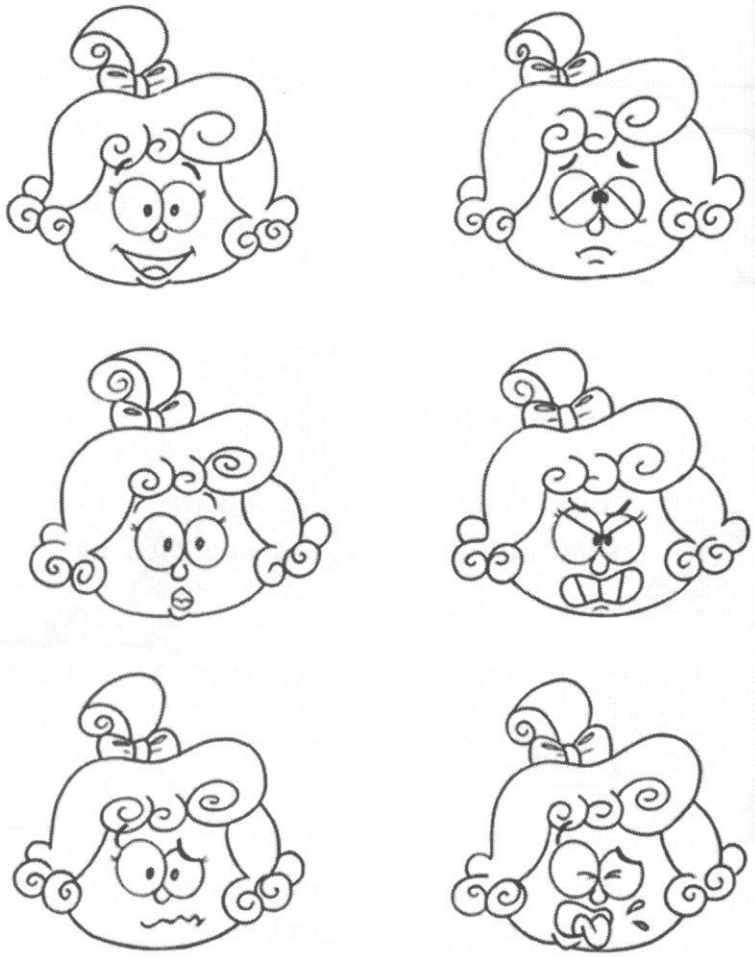


Ela estava pegando pedrinhas que encontrava para colecionar.

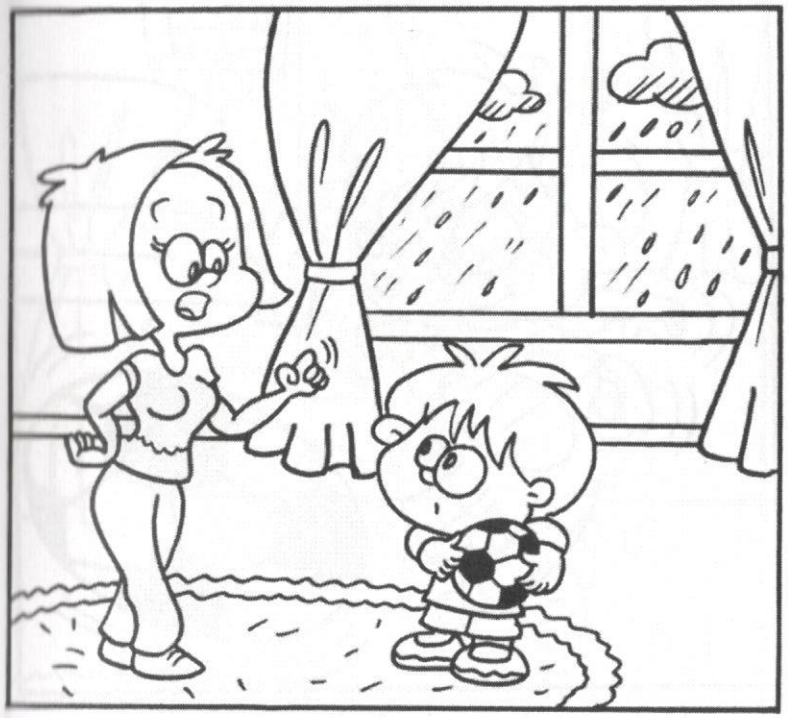


Ela pegou um cocô de cachorro na mão pensando que era uma pedra.

- ✓ O que Bia sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dela quando percebeu que tinha pegado um cocô na mão?



O vidro quebrado



A mãe de Rafael já o avisou várias vezes para não jogar bola dentro de casa.



Hoje está chovendo. Rafael resolveu jogar bola na sala.



Ele quebrou o vidro da janela. Rafael sabe que sua mãe ficará muito brava.

- ✓ O que Rafael sentiu?
- ✓ Como ficou o rosto dele quando o vidro da janela quebrou?
- ✓ Como Rafael poderia lidar com essa situação?



DESENVOLVENDO A EMPATIA

A empatia não só favorece o estabelecimento de relações com outras pessoas e, consequentemente, o convívio em sociedade, mas também previne comportamentos violentos.

As brincadeiras propostas para o desenvolvimento dessa habilidade apresentam os seguintes objetivos:

1. Compreender o que as outras pessoas sentem;
2. Colocar-se no lugar do outro;
3. Manifestar a compreensão pelo sentimento dos outros;
4. Relacionar situações a sentimentos;
5. Oferecer ajuda;
6. Identificar formas de ajuda;
7. Compartilhar;
8. Respeitar as diferenças;
9. Demonstrar solidariedade.

Histórias em quadrinhos

Tempo para realização:
de 10 a 15 minutos cada história

Apresentamos a seguir quatro histórias envolvendo situações de demonstração de empatia. Leia para o seu filho e faça a ele as perguntas que estão abaixo de alguns dos quadrinhos durante a leitura.

Algumas vezes aparecerão várias perguntas abaixo do mesmo quadrinho. Você deverá fazer uma pergunta de cada vez, esperando a resposta do seu filho para prosseguir para próxima.

Se necessário, ajude-o a pensar como os personagens estão se sentindo diante das situações. Faça-o imaginar como ele se sentiria se estivesse no lugar dos personagens. Por exemplo, pergunte ao seu filho como ele se sentiria se visse um menino chorando depois de cair da bicicleta, se tivesse esquecido a lancheira em casa, etc. – usando as situações das histórias.

Quando perguntar ao seu filho o que ele faria se fosse um dos personagens, estimule respostas de cooperação e ajuda ao personagem em situação difícil.







- ✓ Onde Ana e Marisa estão brincando?
- ✓ Quem elas levaram para passear?



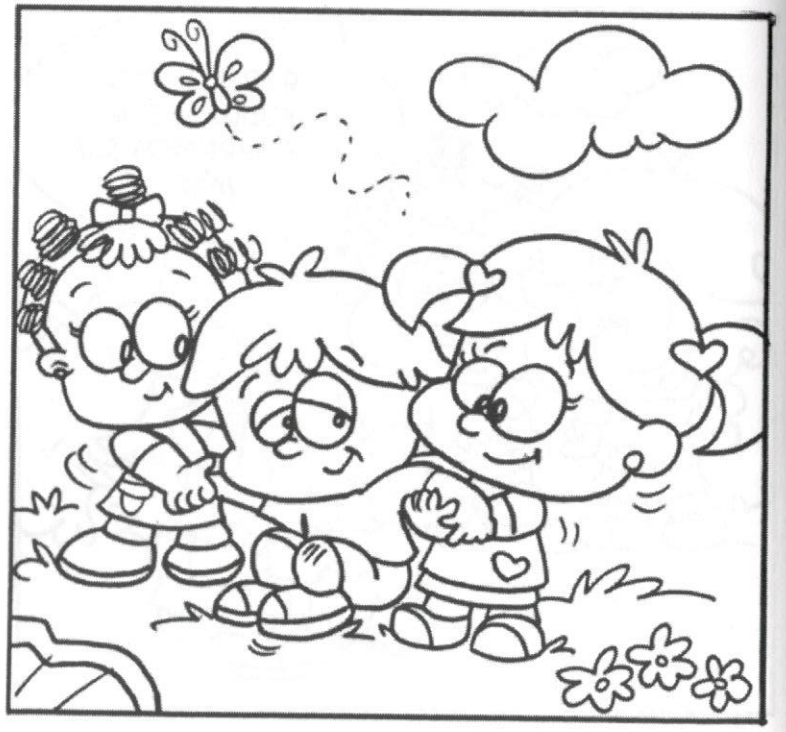
- ✓ O que aconteceu com o menino?
- ✓ O que você acha que Ana e Marisa farão para ajudar o menino?
- ✓ O que você faria se estivesse no lugar delas?

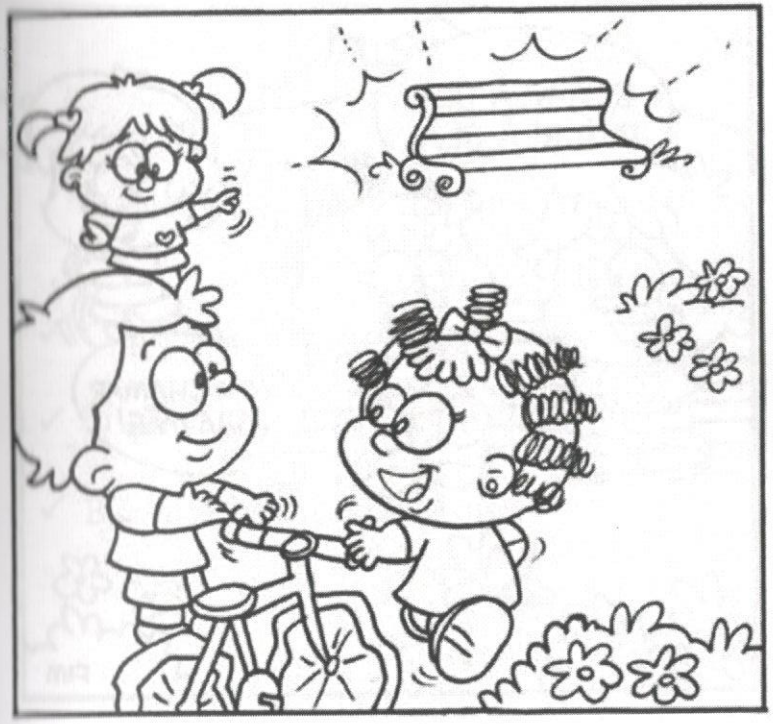

OLÁ! POR QUE VOCÊ ESTÁ CHORANDO?
MACHUQUEI MEU JOELHO, ESTÁ DOENDO


QUAL SEU NOME?
PEDRO

- ✓ Por que o menino está chorando?
- ✓ O que ele está sentindo?
- ✓ Como você se sentiria no lugar do menino?



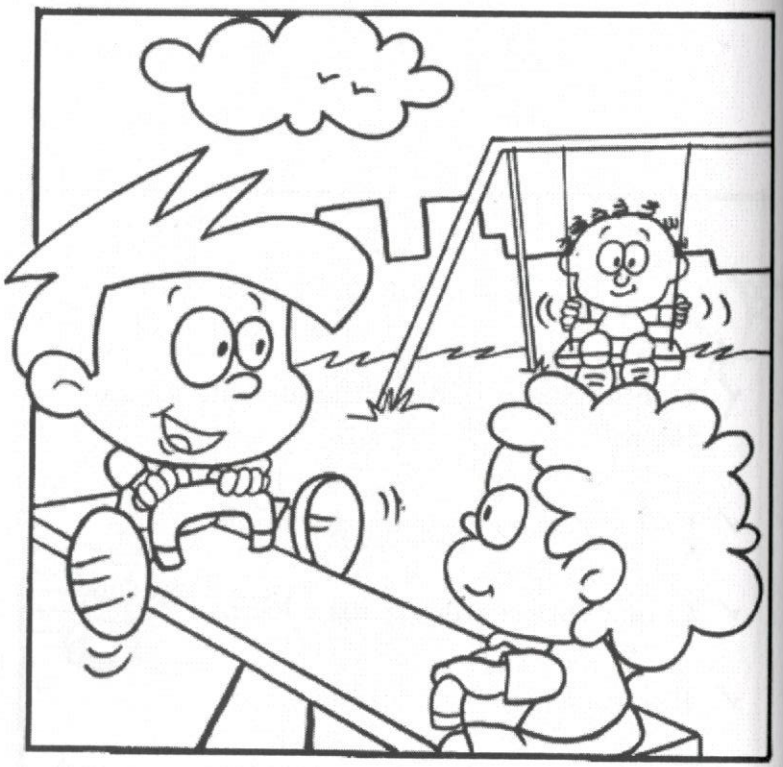






- ✓ O que Ana e Marisa fizeram para ajudar Pedro?
- ✓ O que Pedro está sentindo agora?
- ✓ O que você sentiria se fosse Pedro?
- ✓ E se você fosse Ana ou Marisa?

BRINCANDO NO PARQUE



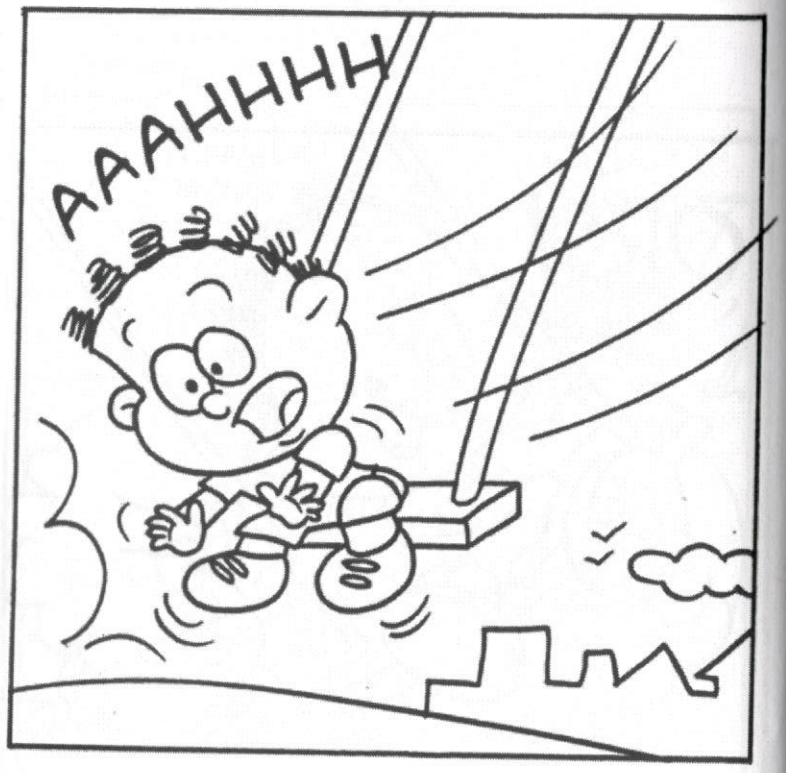


- ✓ O que Guilherme está fazendo?
- ✓ O que você sentiria se fosse Guilherme neste momento?



✓ O que a mãe de Matheus sempre diz?







- ✓ O que Guilherme está sentindo?
- ✓ Como você se sentiria se caísse do balanço como Guilherme?





- ✓ O que Lucas e Matheus fizeram para ajudar Guilherme?
- ✓ O que você faria se fosse um deles?





- ✓ O que Guilherme está sentindo agora?
- ✓ Como você se sentiria se fosse consolado como foi Guilherme?

HORA DO RECREIO





✓ O que o menino esqueceu?


TODOS OS MEUS COLEGAS ESTÃO COMENDO. ESTOU COM TANTA FOME. SERÁ QUE UM DELES PODE ME DAR UM PEDAÇO DO SEU LANCHE?
HUMM!
GLUP
GLUP


OLHA, FLÁVIO! O GUSTAVO NÃO ESTÁ COMENDO NADA HOJE. POR QUE SERÁ?
PAULA, VAMOS PERGUNTAR PRA ELE


GU, POR QUE VOCÊ NÃO ESTÁ COMENDO?
AI,AI ESQUECI A MINHA LANCHEIRA EM CASA


VOCÊ ESTÁ COM FOME?
ESTOU COM MUITA FOME

- ✓ O que Gustavo está sentindo?
- ✓ O que você sentiria se fosse Gustavo?
- ✓ O que você acha que Paula e Flávio farão?
- ✓ O que você faria se fosse Paula ou Flávio?







- ✓ O que Gustavo está sentindo agora?
- ✓ O que você sentiria se fosse ele?

CADÊ O GATO?





✓ O que a Dani está sentindo?





- ✓ Por que Dani está triste?
- ✓ No lugar da Dani, o que você sentiria?





- ✓ O que Laura e Bruna fizeram para ajudar Dani?

- ✓ O que você faria se fosse Laura ou Bruna?





- ✓ O que Dani está sentindo agora?
- ✓ O que você sentiria se fosse ela?

FAZENDO AMIZADES

O estabelecimento de amizades é bastante importante para o desenvolvimento social na infância. O relacionamento com os amigos propicia a vivência de um ambiente cooperativo e recíproco, no qual os problemas e os conflitos são superados com mais facilidade. Nas relações de amizade, as crianças aprendem a conviver com os outros e a se comportar socialmente.

Fazer e manter amizades não são tarefas simples para as crianças, pois depende de várias habilidades. Por isso, as brincadeiras abaixo pretendem ajudá-lo a ensinar seu filho habilidades importantes para estas tarefas. O objetivo dessas brincadeiras é ensinar à criança as seguintes habilidades:

1. Apresentar-se para os outros;
2. Fazer e responder perguntas;
3. Iniciar e manter conversas;
4. Elogiar e aceitar elogios;
5. Oferecer e pedir ajuda;
6. Mostrar-se cooperativa com as pessoas;
7. Agradecer;
8. Seguir regras propostas por grupo de amigos.

Teatrinho

Para realização da brincadeira desse tópico, antes você e seu filho devem criar juntos os personagens que imitarão nas histórias descritas a seguir.

Os personagens podem ser feitos de dobraduras, que necessitam apenas de uma folha de papel quadrada de 15 cm x 15 cm.

Antes de cada história, há instruções e figuras mostrando quais os passos para fazer os personagens de dobradura. Se preferir, os personagens também podem ser feitos de sucata ou substituídos por outros animais de preferência do seu filho. Outra possibilidade é usar fantoches ou animais de brinquedo que seu filho já tenha em casa.

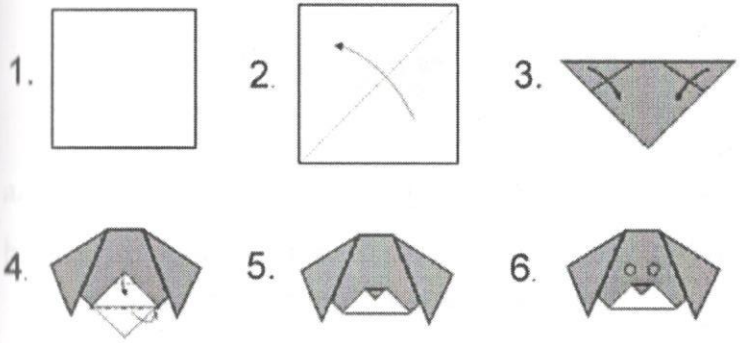
Lembre-se: você e seu filho deverão fazer as dobraduras juntos. Vá lendo as instruções passo a passo e auxilie-o a realizar as dobras no papel. Uma sugestão seria você fazer primeiro a dobra no papel demonstrando para ele como se faz. Posteriormente, dê ao seu filho outro papel e peça que ele faça uma dobra como você acabou de fazer. Siga para o próximo passo da dobradura, demonstrando novamente para o seu filho como fazê-la depois no papel dele. Continue com o mesmo procedimento até a finalização das dobraduras.

História 1

Tempo para realização:
de 10 a 15 minutos para fazer dobraduras
de 5 a 10 minutos para imitação da história

A seguir, as instruções e figuras sobre como fazer os personagens (cachorro, coelho e pato) de dobraduras dessa história.

CACHORRO



a. Pegue uma folha de papel quadrada (15 cm x 15 cm).

b. Dobre o papel ao meio diagonalmente, formando um triângulo.

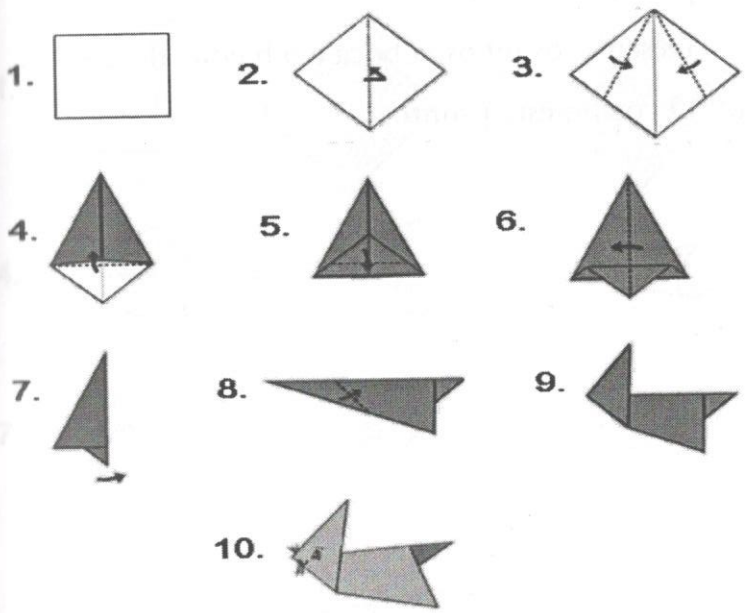
c. Dobre as duas pontas do papel para baixo também na posição diagonal, formando as orelhas.

d. Dobre as duas pontas inferiores, uma para frente e outra para trás. Faça mais uma pequena dobra na parte dobrada para frente, formando assim o focinho.

e. Cole as orelhas do cachorro e desenhe seus olhos.

f. O cachorro está pronto.

COELHO



a. Pegue uma folha de papel quadrada (15 cm x 15 cm).

b. Dobre o papel ao meio diagonalmente e desdobre para formar um vinco (marca no meio).

c. Dobre as duas laterais para dentro, fazendo com que suas bordas se encontrem com o vinco.

d. Dobre a parte de baixo para cima.

e. Dobre para baixo, deixando a ponta para baixo.

f. Dobre ao meio, formando o corpo do coelho.

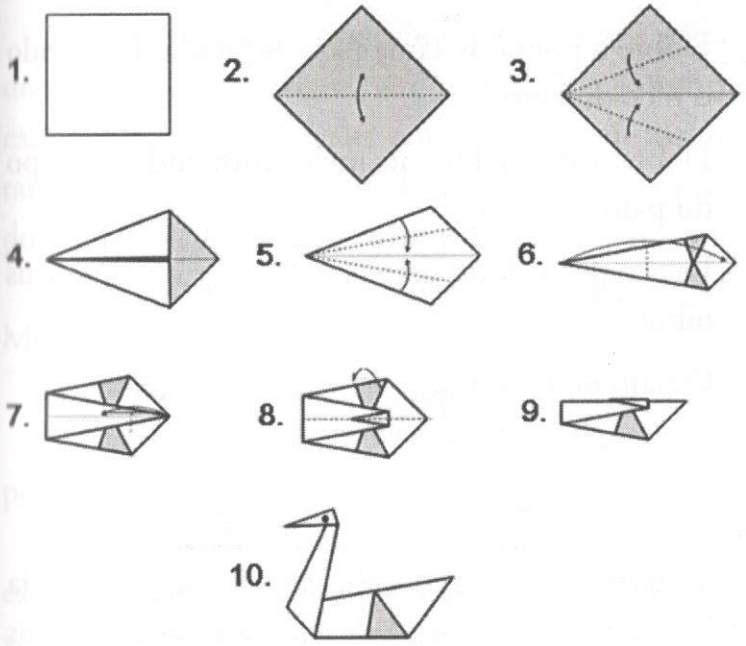
g. Gire a dobradura em 90º para direita.

h. Dobre para cima deixando um pouco inclinado para fazer a orelha.

i. Desenhe os olhos, a boca e o bigode do coelho.

j. O coelho está pronto.

PATO



a. Pegue uma folha de papel quadrada (15 cm x 15 cm).

b. Dobre o papel ao meio diagonalmente e desdobre para formar um vinco (marca no meio).

c. Dobre as duas laterais para dentro, fazendo com que suas bordas se encontrem com o vinco.

d. Vire a dobradura para o lado oposto (parte de trás).

e. Dobre as laterais para dentro, fazendo com que suas bordas se encontrem com o vinco.

f. Dobre a ponta esquerda para frente, fazendo com que ela se encontre com a ponta de trás.

g. Dobre a ponta de cima para esquerda, formando o bico do pato.

h. Dobre a dobradura ao meio, formando o corpo do pato.

i. Puxe o pescoço do pato para frente e desenhe seus olhos.

j. O pato está pronto.

Ao terminar de fazer as dobraduras, leia a história abaixo que conta o início de uma amizade entre os animais para seu filho. Explique a ele que vocês brincarão de fazer os personagens da história conversar, imitando suas falas.

Além das falas da história, faça e também incentive seu filho a fazer perguntas do tipo: "O que você gosta de fazer?", "Você vai à escola?". Procure também imitar os personagens elogiando uns aos outros, por exemplo, "Você pula corda muito bem!", "Você teve uma ótima ideia!", "Vocês são muito legais!", "Vocês são bons amigos!".

Brincando na floresta

O cachorro estava passeando pela floresta. Quando passou perto da lagoa, viu o coelho e o pato brincando. O cachorro ficou com vontade de brincar também. Então, ele teve a ideia de tentar ficar amigo dos dois. Assim, poderia brincar com eles.

O cachorro disse para o coelho e o pato: "Olá! Meu nome é Bino. Qual o nome de vocês?".

O coelho respondeu: "Meu nome é Codi".

O pato disse: "Meu nome é Edy. O que você faz por aqui?".

O cachorro respondeu: "Eu estava sozinho em casa, sem fazer nada. Então, resolvi sair para dar uma volta e ver se eu encontrava alguém para conversar. Foi muita sorte ter encontrado vocês!".

O coelho perguntou: "Você mora sozinho, Bino?".

O cachorro respondeu: "Não! Eu moro com meus pais, mas durante o dia eles trabalham e eu fico sozinho".

O pato falou: "Eu também não tenho irmãos. Por isso, toda tarde combino de encontrar com o Codi para brincarmos".

O cachorro perguntou: "Eu poderia brincar junto com vocês?".

O coelho respondeu: "É claro! Vai ser muito bom termos mais um amigo".

O pato falou: "Então, vamos voltar a jogar bola. Se bem que, agora que estamos em três, podemos brincar de pular corda também".

O coelho disse: "Ótima ideia, Edy!".

O cachorro falou: "Eu posso começar pulando se vocês concordarem".

O pato falou: "Isso! Você pode começar Bino, mas quando errar trocamos de lugar, certo?".

O cachorro respondeu: "Combinado!".

O coelho disse: "Ah, vamos começar bem devagar e depois vamos aumentando a velocidade da corda".

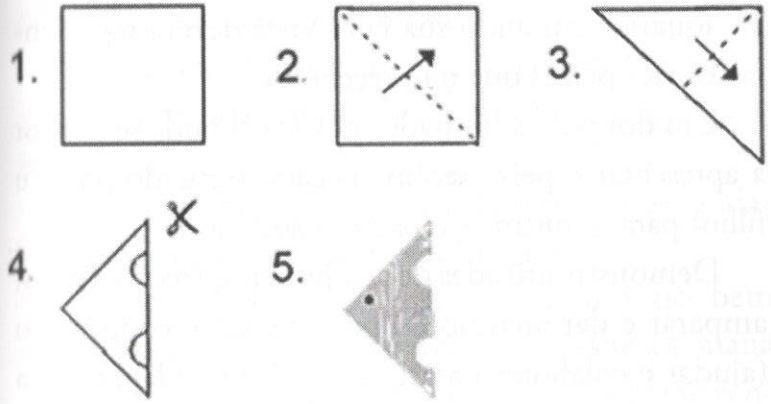
Os três passaram o resto da tarde brincando juntos e ainda combinaram de se encontrar no outro dia à tarde para brincar de novo.

História 2

Tempo para realização:
de 5 a 10 minutos para fazer dobraduras
de 5 a 10 minutos para imitação da história

Sugira ao seu filho que vocês construam um aquário. Para isso, vocês podem fazer alguns peixes de dobradura (no mínimo quatro) e usar um lençol azul para representar a água. As instruções sobre como fazer uma dobradura de peixe estão logo abaixo.

PEIXE



a. Pegue uma folha de papel quadrada (15 cm x 15 cm).
b. Dobre o papel ao meio diagonalmente.
c. Dobre o papel novamente unindo as duas pontas.
d. Recorte dois semicírculos na base do triângulo formado. Desenhe os olhos do peixe e faça alguns traços coloridos em seu corpo.
e. O peixe está pronto.

Leia para seu filho a história a seguir e proponha que ele faça o papel do peixinho que está chegando ao aquário, imitando sua fala. Você deverá representar os três peixes que irão recebê-lo.

Um dos peixes (imitados por você) pode se propor a apresentar o peixe recém-chegado (imitado por seu filho) para os outros e mostrar o aquário.

Demonstre atitudes de acolhimento (receber bem, amparar e dar atenção ao novo peixe) e cooperação (ajudar e colaborar para que o peixe se adapte à sua nova casa) com o novo morador do aquário.

Se preferir, siga as falas sugeridas na história, mas fique à vontade para incluir outras falas.

Um estranho no aquário

Lino, Liu e Lia moravam juntos em um aquário há quatro anos. Um dia o dono do aquário trouxe um novo peixinho para morar com eles. Seu nome era Dan. Os três levaram um susto quando viram Dan sendo colocado no aquário.

Lino comentou: "Tem um estranho invadindo a nossa casa".

Dan chegou gritando: "Onde eu estou? Que lugar é esse?".

Lia respondeu: "Você está no aquário da família LLL. Qual seu nome?".

Dan respondeu: "Meu nome é Dan e o de vocês?".

Lino respondeu: "Eu sou o Lino, esta é minha esposa Lia e este o meu filho Liu".

Dan falou: "É um prazer conhecer vocês, mas estou me sentindo muito triste, porque me perdi dos meus pais".

Lia disse: "Não chore, Dan! Nós podemos ajudar você a encontrá-los. Onde você mora?".

Dan respondeu: "Eu morava em um rio bem grande com vários outros peixes, mas desde a semana passada fui preso na rede dos pescadores, que me venderam para uma loja".

Liu disse: "Nossa, Dan! Eu imagino como você deve estar sentindo falta dos seus pais e dos seus amigos".

Lino disse: "Não se preocupe garoto, iremos ajudar você a encontrar o caminho de casa".

Lia falou: "Mas, enquanto isso, você pode morar aqui com a gente. Sinta-se como se estivesse em sua casa. Vou arrumar uma cama para você".

Dan respondeu: "Muito obrigado por estarem me ajudando. Já estou até me sentindo melhor".

Liu perguntou: "Dan, você está com fome?".

Dan respondeu: "Um pouco, pois não como desde ontem à tarde".

Lia falou: "Venha cá, Dan, que eu vou preparar alguma coisa para você comer. O que você gosta de comer?".

Dan respondeu: "Eu gosto de comer algas".

Lia disse: "Vou fazer um prato de algas fresquinhas para você comer. Depois, você pode brincar com o Liu. Ele sempre quis ter um amiguinho para brincar, não é mesmo filho?".

Liu respondeu: "Verdade! Vai ser muito bom poder brincar com você Dan".

Quando Dan terminou de comer, foi jogar bola com Liu. Os dois ficaram muito amigos. Dan morou algum tempo na casa da família LLL até conseguir achar seus pais e voltar para o grande rio onde morava.

UMA PALAVRINHA FINAL

Repita com seu filho as brincadeiras que ele mais gostou. Isso o ajudará a manter os comportamentos aprendidos. Ou crie novas histórias, altere as histórias anteriores, peça para seu filho dar outro final, ou inventar novos personagens, enfim, use a sua criatividade. Procure também estimular seu filho a usar as habilidades aprendidas em situações cotidianas.

Esperamos que esse manual contribua para que você e seu filho passem bons momentos e que ele tenha gostado das brincadeiras propostas. Temos certeza de que ele deve ter aprendido várias habilidades junto com você.

Atualmente existe uma literatura bastante ampla e adequada para auxiliar os pais na educação dos filhos. Incentive seu filho a ler bons livros e a formar uma pequena biblioteca.

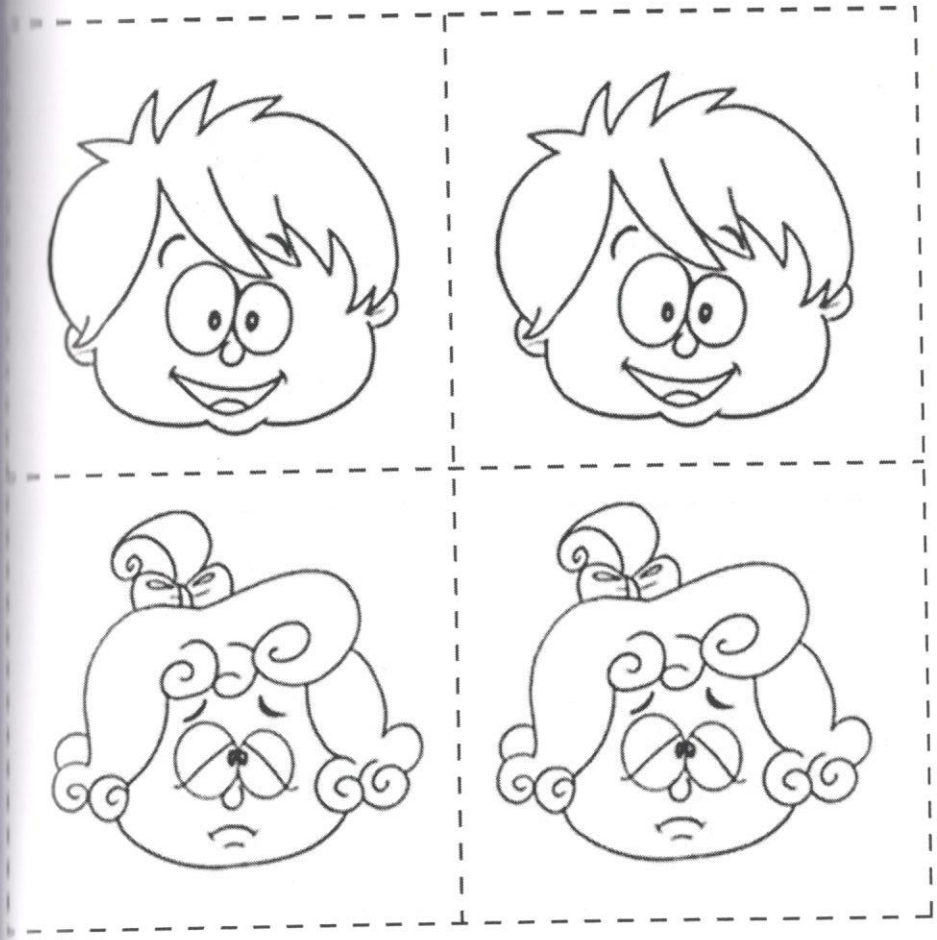
Em relação a habilidades sociais e valores de convivência, recomendamos aos pais o livro de Zilda e Almir Del Prette, *Psicologia das habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática,* publicado pela Editora Vozes. Para seu filho ler sozinho, ou para você ler com ele, recomendamos, dos mesmos autores, o livro infanto-juvenil *Já pensou se todo mundo torcesse pelo mesmo time*, publicado pela Editora All Books / Casa do Psicólogo.

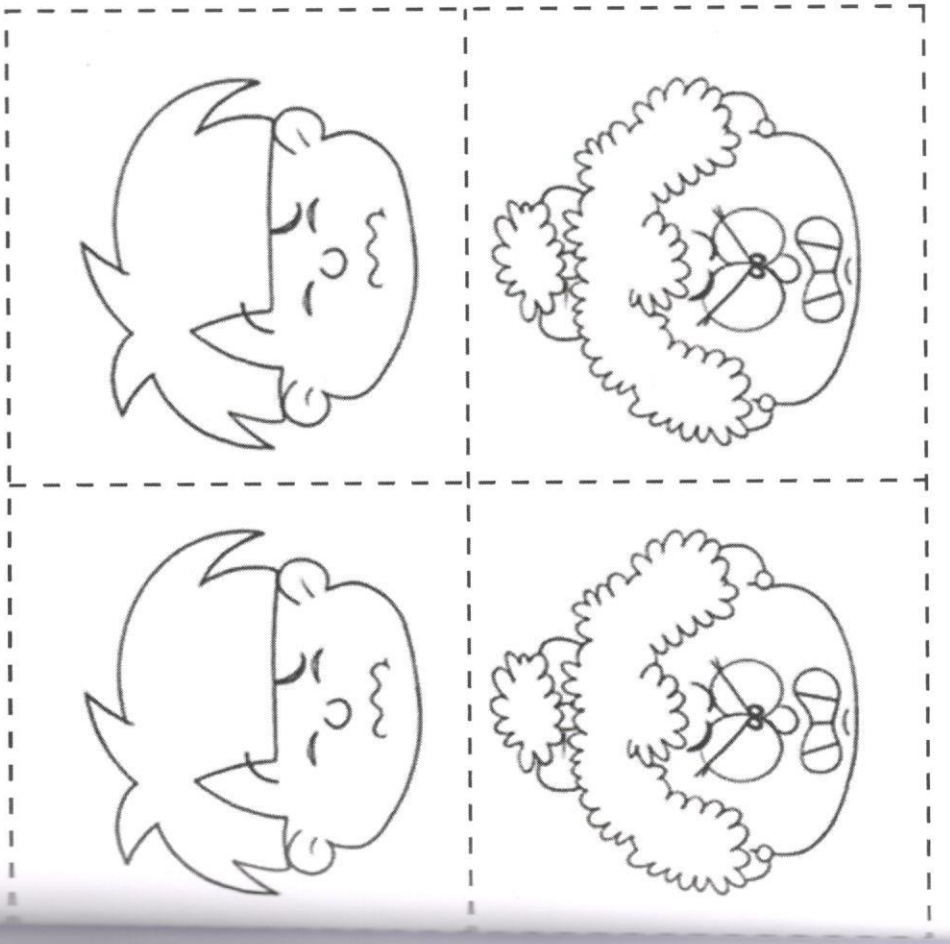
Compre outros títulos em

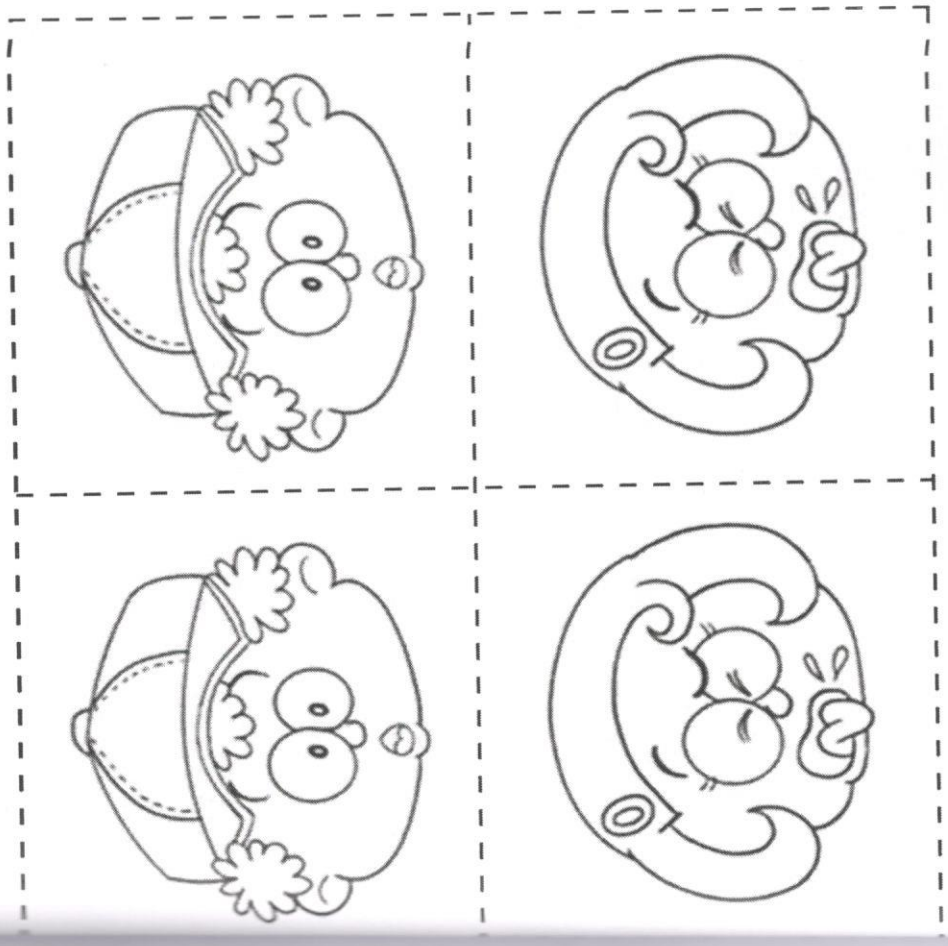
WWW.LIVRARIADAPACO.COM.BR

PACO EDITORIAL

Av Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100
11 4521-6315 | 2449-0740
contato@editorialpaco.com.br







O primeiro livro sobre habilidades sociais na infância, publicado por autores brasileiros, data de 2005, com várias reimpressões e reedições. Trata-se de uma área da Psicologia que vem chamando a atenção dos estudiosos e do público em geral.

Por que esse interesse? Certamente, porque as habilidades de convivência constituem uma ferramenta para o sucesso e a saúde física e mental. E também porque os conflitos e problemas interpessoais (entre familiares, conhecidos e desconhecidos) se avolumam, trazendo muita preocupação.

O que pode ser feito? Tal pergunta gera uma grande quantidade de respostas, mas nenhuma dispensa a urgência de se promover uma convivência mais saudável e harmoniosa. Parece consenso, também, que a educação para a convivência e para o desenvolvimento socioemocional começa no âmbito familiar.

Assim pensam os autores deste pequeno livro que você tem em mãos. São pesquisadores que, após algum tempo de investigação, disponibilizam esta obra para a família utilizar no cuidado e educação de seus filhos. Para maiores informações sobre habilidades sociais, sugerimos o acesso ao site www.rihs.ufscar.br.

ISBN 978-85-8148-412-9